



# DTM

## MONITORAMENTO DO FLUXO DA POPULAÇÃO VENEZUELANA



**RODADA 7**  
**RORAIMA**  
**Brasil**

MARÇO 2023

### TABELA DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. PERFIL DEMOGRÁFICO
4. EDUCAÇÃO
5. MIGRAÇÃO
6. TRABALHO
7. RENDA
8. MORADIA E ALIMENTAÇÃO
9. SAÚDE
10. PROTEÇÃO

Realização



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



Apoio

SECRETARIA DO  
TRABALHO E  
BEM-ESTAR SOCIAL



Esta atividade é  
financiada pelo Escritório  
de População, Refugiados  
e Migração (PRM)

As opiniões expressas nas publicações da OIM, Agência da ONU para as Migrações, são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da OIM. As denominações utilizadas no presente relatório e a forma pela qual são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo as suas autoridades, nem tão pouco a respeito à delimitação de suas fronteiras ou limites. Quaisquer erros e omissões são da responsabilidade dos autores.

A OIM compromete-se pelo princípio de que a migração ordenada e em condições humanas beneficia os migrantes e a sociedade. Como organização intergovernamental, a OIM actua com os seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e económico através da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

---

Publicado por:

Organização Internacional para as Migrações (OIM)  
SAUS Quadra 5 - Bloco N - Ed. OAB - 3º andar - Asa Sul  
CEP: 70070-913 - Brasília-DF - Brasil  
Tel.: +55 61 3771-3772  
E-mail: [iombrazil@iom.int](mailto:iombrazil@iom.int)  
Website: <https://brazil.iom.int>

Esta publicação não foi editada oficialmente pela OIM.

Este documento/relatório foi publicado sem aprovação da Unidade de Publicações da OIM (PUB) em relação à adesão aos padrões de estilo e marca da OIM.

Este documento/relatório foi publicado sem endosso da Unidade de Pesquisa da OIM (RES).

Foto da capa:

© OIM 2023/MANCINELLE Bruno

---

© OIM 2023



Nenhuma parte desta publicação pode ser usada, reproduzida ou transmitida para fins que sejam primordialmente comerciais ou que envolvam compensação monetária, com exceção de fins educativos, por exemplo, para ser incluído em livros didáticos.

Autorizações: solicitações para uso commercial ou outros direitos and licenciamento devem ser encaminhados para [iombrazil@iom.int](mailto:iombrazil@iom.int).

\* <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>

## PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS

1.356 PESSOAS ENTREVISTADAS

5.185 POPULAÇÃO PESQUISADA (PESSOAS ENTREVISTADAS + MEMBROS DA FAMÍLIA)

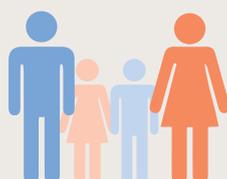
15 MUNICÍPIOS DO ESTADO DE RORAIMA

## PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA

50% FEMININO

24 anos IDADE MÉDIA

43% ENSINO MÉDIO COMPLETO



3,8 PESSOAS POR FAMÍLIA

62% COR/RAÇA MORENA

1% POPULAÇÃO INDÍGENA

## MIGRAÇÃO

78% das pessoas entrevistadas iniciaram a viagem pelos estados venezuelanos mais próximos da fronteira com o Brasil;

68% das pessoas entrevistadas viajaram em grupo;

42% das pessoas entrevistadas chegaram ao Brasil em 2018 e 2019, e 23% chegaram em 2022;

95% das pessoas entrevistadas não querem deixar o Brasil;

77% da população pesquisada possui autorização de residência no Brasil.

## TRABALHO E RENDA

45% das pessoas entrevistadas se encontram desempregadas, seguidas por 23% trabalhadores independentes ou autônomos e 12% de pessoas empregadas;

83% das pessoas entrevistadas ocupadas estão alocadas em atividades do setor informal;

78% das pessoas entrevistadas declaram receber menos de um salário mínimo;

54% das pessoas entrevistadas recebem benefícios sociais. Dessas, 81% recebem o Auxílio Emergência ou Bolsa Família/Auxílio Brasil;

47% das pessoas entrevistadas enviam algum tipo de recurso para a Venezuela.

ALIMENTAÇÃO  
E MORADIA

53% das pessoas entrevistadas tiveram alguma dificuldade para a aquisição de alimentos nos 3 meses anteriores à entrevista.

78% das pessoas entrevistadas residem em moradias alugadas.

39% das pessoas entrevistadas afirmaram no mês seguinte à entrevista não ter assegurado um lugar para viver no mês seguinte.

## SAÚDE

59% das famílias precisaram de atenção médica nos últimos três meses. Dentre estas, 13% informaram ter tido dificuldades no acesso aos serviços;

81% das mulheres grávidas da população pesquisada receberam atendimento de pré-natal no Brasil;

58% da população pesquisada informa não ter acesso aos serviços de saúde reprodutiva.

## PROTEÇÃO

27% das pessoas entrevistadas informaram já ter sofrido discriminação. O principal motivo da discriminação foi a nacionalidade (89%), seguido por situação econômica (7%);

2% das pessoas entrevistadas realizaram trabalhos contra a sua vontade;

Três principais necessidades das pessoas entrevistadas: obtenção de gêneros alimentícios, acesso à renda e trabalho e acesso a assistência médica.

Realização

Apoio

## 1. INTRODUÇÃO

A OIM, Agência da ONU para as Migrações, e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), apresentam o relatório referente à sétima rodada da pesquisa Matriz de Monitoramento de Deslocamento (*Displacement Tracking Matrix – DTM*, na sigla em inglês) realizada no estado de Roraima. Pela primeira vez, fizeram parte do levantamento todos os 15 municípios do estado. A coleta das informações foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022, com o apoio das secretarias municipais de Assistência Social, da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social do Estado de Roraima e da Pastoral do Migrante.

O estudo teve como objetivo identificar as necessidades de pessoas venezuelanas no estado de Roraima para subsidiar a tomada de decisões que permitam a garantia de uma migração segura, ordenada e digna. Ele se aprofunda no perfil das pessoas entrevistadas, em especial nas características de escolaridade, trabalho e renda, moradia, aspectos sobre proteção, saúde, entre outros temas relevantes e que dizem respeito à qualidade de vida dessa população.

Ao todo, a OIM já conduziu 12 rodadas da pesquisa DTM no Brasil, com o propósito de conhecer o perfil e as necessidades da população venezuelana em diferentes partes do país.



## 2. METODOLOGIA

A Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM), concebida pela OIM em 2004, tem por objetivo monitorar o deslocamento e a mobilidade de populações. Essa metodologia é utilizada em mais de 60 países, incluindo em contextos de conflito, desastres naturais, emergências complexas e crises prolongadas. Dentro das possibilidades fornecidas pela DTM, optou-se pela Pesquisa de Monitoramento de Fluxo Migratório (FMS, na sigla em inglês), que busca descrever o perfil das pessoas refugiadas e migrantes pesquisadas, as múltiplas possibilidades de trajetórias em seu deslocamento e as necessidades por elas enfrentadas. Esta ferramenta permite que os atores interessados tenham melhor compreensão do processo de migração das pessoas venezuelanas e, assim, possam criar estratégias de resposta adequadas às necessidades específicas desta população. Importante ressaltar que a DTM segue todos os padrões de proteção de dados da OIM, inclusive em relação ao consentimento e ao anonimato das pessoas entrevistadas.

Entre os dias 9 de novembro e 1 de dezembro de 2022, a OIM realizou 1.356<sup>1</sup> entrevistas individuais, sendo 674 em Boa Vista, 166 em Pacaraima e 516 nos demais 13 municípios do estado de Roraima. Além de perguntas sobre as pessoas diretamente entrevistadas, foram também feitas perguntas sobre os membros de suas famílias. Sendo assim, no total, o estudo alcançou 5.185 pessoas de todas as idades, as quais serão referidas neste relatório como “população pesquisada”.

A pesquisa envolveu 19 entrevistadores devidamente treinados na operação da ferramenta Kobo Collect, instalada em aparelhos celulares (*smartphones*), e na aplicação de boas práticas para realizar entrevistas com populações em situação de vulnerabilidade. Durante a coleta das informações, foram respeitados os parâmetros de segurança sanitária de enfrentamento à COVID-19, como uso de máscaras de proteção, luvas, álcool gel, distanciamento físico, entre outros.

As categorias de raça/cor, em especial a categoria moreno, utilizadas neste levantamento foram iguais às utilizadas no Censo Demográfico da Venezuela a fim de garantir a adequada autoidentificação cultural das pessoas entrevistadas e membros de sua família, portanto, o uso destas categorias se deu para ser melhor compreendido pelas pessoas venezuelanas.

Com o objetivo de manter a clareza na apresentação dos resultados da pesquisa, cada seção do texto traz referências à população analisada:

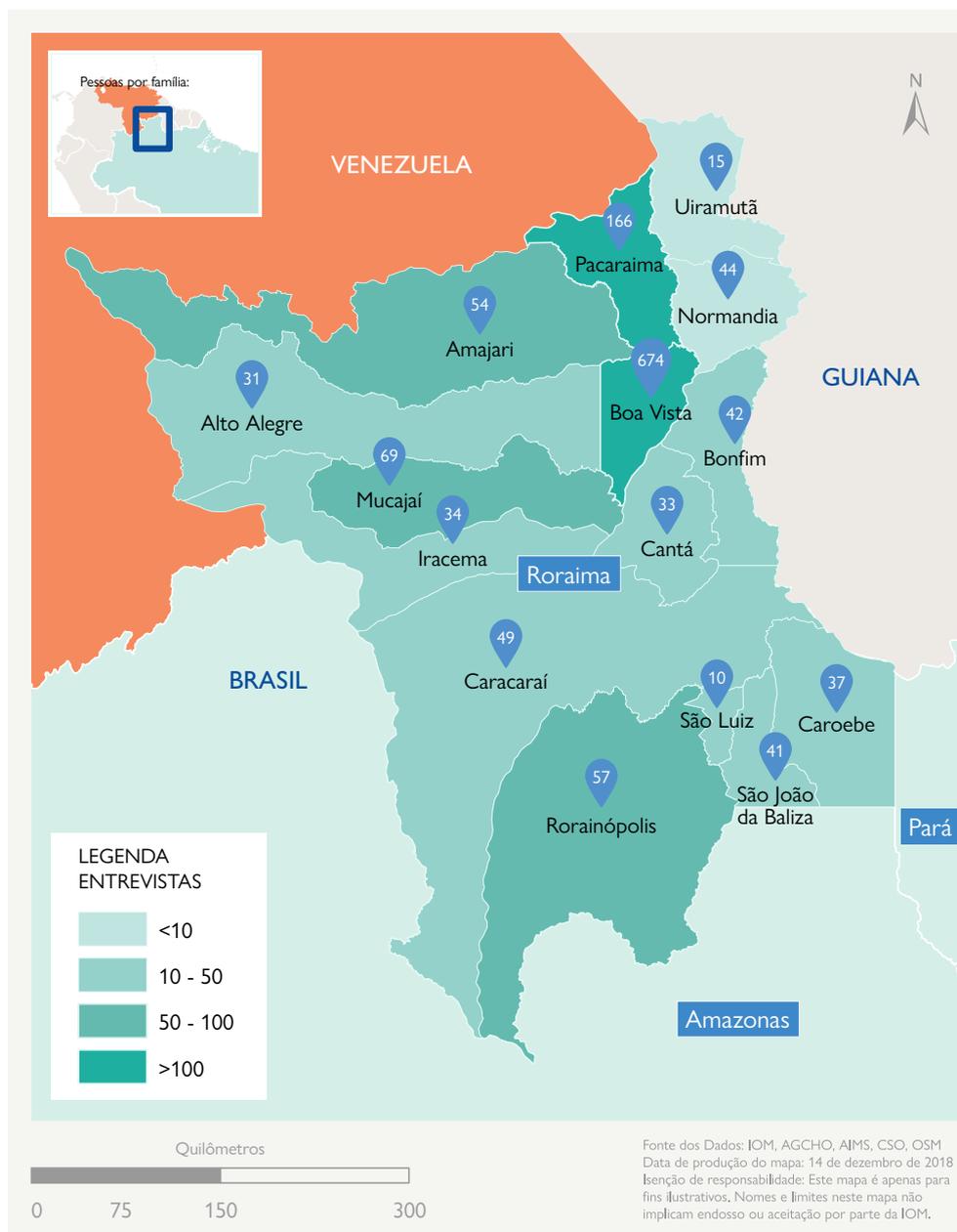
### PESSOAS ENTREVISTADAS:

1.356 pessoas venezuelanas maiores de idade

### POPULAÇÃO PESQUISADA:

5.185 pessoas, no qual soma-se as 1.356 pessoas entrevistadas e os 3.829 membros de suas famílias (independente da nacionalidade, de todas as idades).

MAPA 1 - QUANTIDADE DE ENTREVISTAS POR MUNICÍPIO



<sup>1</sup> A pesquisa abordou 1.373 pessoas, das quais 1.356 consentiram em responder ao questionário.

No Brasil, a OIM conduziu 11 rodadas da pesquisa DTM relacionadas ao fluxo de venezuelanos:

- **Rodada 1 Roraima** (março de 2018) e **Rodada 2 Roraima** (junho de 2018), realizadas em Boa Vista e Pacaraima, nos bairros e pontos de trânsito, incluindo o passo de fronteira em Pacaraima, o aeroporto e a rodoviária de Boa Vista;
  - **Rodada 3 Roraima** (outubro de 2018) e **Rodada 4 Roraima** (abril de 2019), realizadas nos municípios de Roraima, nos bairros e pontos de trânsito, incluindo os Postos de Triagem de Boa Vista e Pacaraima;
  - **Rodada 5 Roraima** (novembro de 2019), **Rodada 6 Roraima** (março de 2021) e **Rodada 7 Roraima** (dezembro de 2022), realizadas nos municípios de Roraima, nos municípios de Roraima e nos bairros de Boa Vista;
- 
- **Rodada Manaus** (março de 2020), realizada nos 12 bairros do município;
  - **Rodada Maranhão** (março de 2020), realizada com a população indígena venezuelana da etnia Warao, nos municípios de Imperatriz e São Luís.
- 
- **Rodada 1** (abril a junho de 2021) e **Rodada 2** (novembro a dezembro de 2022) do DTM Nacional da População Indígena Venezuelana;

Todos os documentos acima mencionados podem ser encontrados em: <https://brazil.iom.int/pt-br/dados-e-informacoes>.

### 3. PERFIL DEMOGRÁFICO

Como o objetivo da pesquisa é conhecer o perfil e as características da população venezuelana refugiada e migrante, todas as pessoas entrevistadas são venezuelanas. Já entre os membros das famílias, a maioria era composta de venezuelanos (89%), seguida por brasileiros (10%) e outras nacionalidades (1%)<sup>2</sup>.



#### PESSOAS ENTREVISTADAS

SEXO  
73% FEMININO

IDADE MÉDIA  
36 anos

#### RAÇA/COR

66% MORENO(A)  
31% BRANCO(A)  
1% AFRODESCENDENTE  
1% INDÍGENA

#### POPULAÇÃO INDÍGENA

1% KAMARAKOTO, KARIÑÁ, MACUXI  
PEMON, TAUREPANG, WARAO E WAYUU

#### ESCOLARIDADE

46% ENSINO MÉDIO COMPLETO  
18% ENSINO MÉDIO INCOMPLETO  
13% ENSINO FUNDAMENTAL (INCOMPLETO E COMPLETO)

#### ESTADO CIVIL

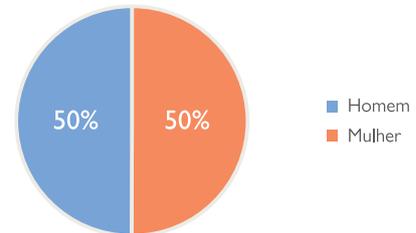
60% CASADO(A)/ UNIÃO ESTÁVEL  
38% SOLTEIRO(A)  
1% DIVORCIADO(A) OU SEPARADO(A)  
1% VIÚVO(A)

## POPULAÇÃO PESQUISADA

## SEXO E GÊNERO

A população pesquisada está igualmente distribuída entre homens e mulheres. Portanto, quando consideramos as informações analisadas neste relatório, deve-se considerar que a descrição do perfil populacional está equilibrada por sexo. Do total da população pesquisada, apenas 3 pessoas declararam orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero ou característica sexual diversa<sup>3</sup>.

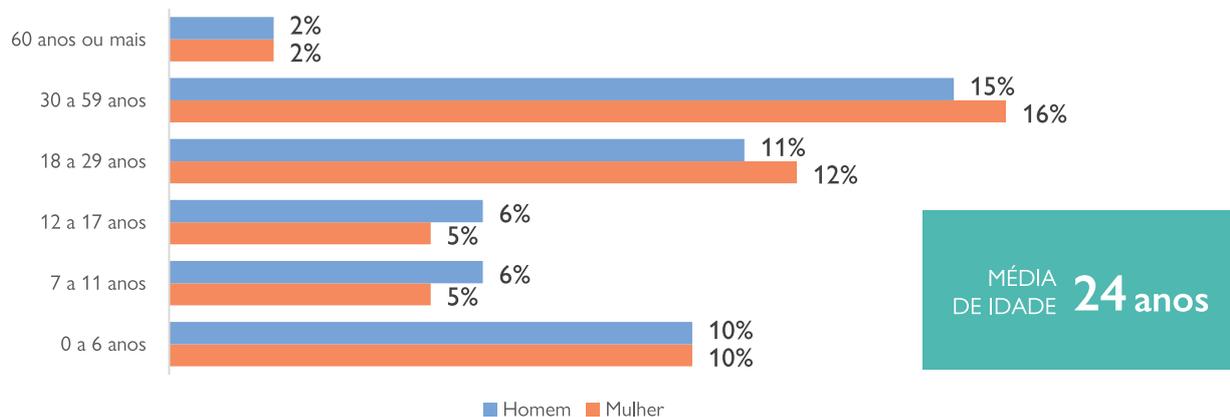
GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA POR GÊNERO



## IDADE

De forma agregada, pode-se classificar a população pesquisada em cinco segmentos etários básicos: crianças (0 a 11 anos), adolescentes (12 a 17 anos), jovens (18 a 29 anos), adultos (30 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Cada fase possui potenciais e necessidades distintas. Crianças e adolescentes, por exemplo, apresentam necessidades educacionais e de saúde específicas. Já os jovens estão iniciando suas atividades produtivas e necessitam completar o processo de formação profissional. Os adultos se destacam pelas atividades produtivas (mercado de trabalho), como também de saúde reprodutiva, habitacionais, entre outras. Os idosos, majoritariamente fora do mercado de trabalho, apresentam necessidades relativas à qualidade de vida (previdência, saúde etc).

Os adultos e crianças foram os segmentos populacionais mais representativos, totalizando 31% cada. Apenas estes dois segmentos somados ultrapassaram a metade da população pesquisada (62%). Os demais segmentos populacionais se distribuíram da seguinte forma: jovens, 23%, adolescentes, 11% e idosos, 4%. Para todos os segmentos populacionais, não se observou diferenças significativas por sexo.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA POR SEXO E FAIXA ETÁRIA<sup>4</sup>

## RAÇA, COR E ETNIA

A maioria da população pesquisada se reconhece como morena (62%), e a parcela que se reconhece como branca é a segunda mais numerosa (36%). Entre as demais categorias captadas pela pesquisa, observa-se 1% de afrodescendentes e 1% de indígenas, embora 2% tenham se identificado como parte de uma etnia indígena ao responder questão específica sobre identidade indígena).

Do total da população pesquisada, 125 pessoas se reconhecem como pertencentes a uma etnia indígena. Destacam-se as etnias Pemon (44 pessoas), Kariña (15), Macuxi (15), Warao (9), Wwayuu (6), Kamarakoto (6) e Taurepang (4). Cabe salientar que, embora o grupo seja pequeno em termos populacionais neste levantamento, a presença da população indígena é relevante por suas peculiaridades culturais e necessidades específicas (moradia, alimentação, saúde etc).

<sup>3</sup> Entre os 3 casos identificados na pesquisa, 1 foi de entrevistado e 2 de membros da família.

<sup>4</sup> O segmento populacional de crianças representada no gráfico foi dividida em: de 0 a 6 anos e de 7 a 11 anos. A divisão teve por objetivo permitir representar a população de crianças na delicada fase da primeira infância (de 0 a 6 anos).

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA POR RAÇA/COR

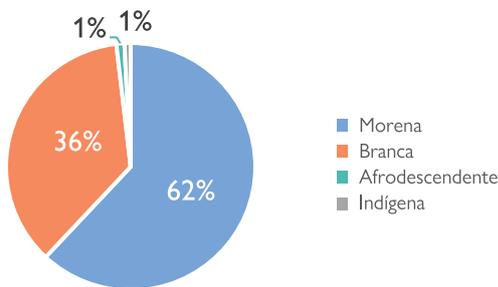
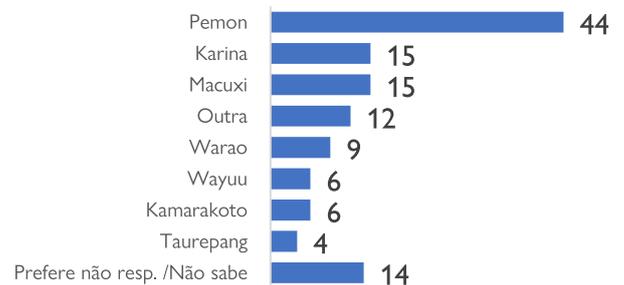


GRÁFICO 4 - IDENTIDADE ÉTNICA DA POPULAÇÃO PESQUISADA



Para melhor compreensão da migração indígena venezuelana, sugere-se a leitura da pesquisa DTM Nacional Indígena realizada pela OIM entre abril e junho de 2021. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/dados-e-informacoes>.

## FAMÍLIA

Considerando-se a relação entre as pessoas entrevistadas e seus familiares, a maior parte foi identificada como sendo filho(a) (54%) da pessoa entrevistada, seguido por cônjuge ou companheiro(a) (14%). Os demais membros da família estão distribuídos entre diversos tipos de parentes (31%) ou outra relação não familiar (apenas 1%).

A população pesquisada apresentou média de 3,8 pessoas por família – valor semelhante ao observado nas famílias brasileiras. A família com o maior número de membros foi de 14 pessoas (único caso na pesquisa). O arranjo unipessoal, isto é, pessoas que moram sós, totalizou 8% das famílias investigadas, enquanto o arranjo monoparental, isto é, pessoas que moram com ao menos um filho sem a presença de cônjuge ou companheiro(a),

A taxa de dependência da população pesquisada, que significa a razão entre a população em idade economicamente não ativa (0 a 17 anos e de 60 anos e mais) em relação a população em idade economicamente ativa (18 a 59 anos), foi de 0,8. Em outras palavras, havia 8 pessoas em idade ativa, como potencial de geração de riqueza pelo trabalho, para cada 10 em idade inativa. Esta relação indica que havia mais dependentes econômicos em relação aos potenciais ativos economicamente na população pesquisada.

GRÁFICO 5 - PERFIL DOS MEMBROS DA FAMÍLIA SEGUNDO POSIÇÃO EM REFERÊNCIA ÀS PESSOAS ENTREVISTADAS

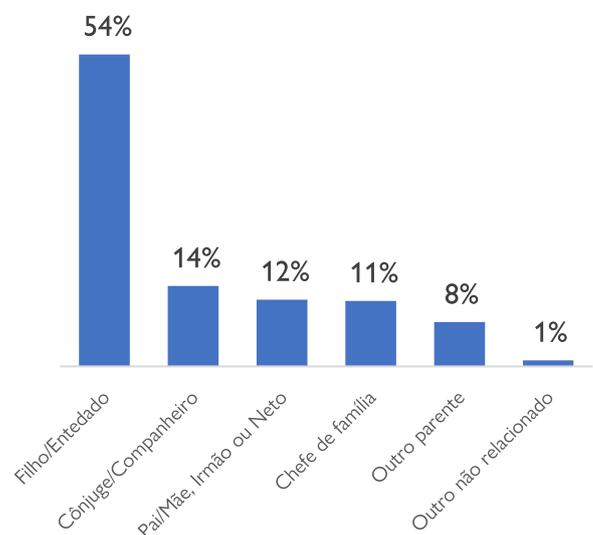
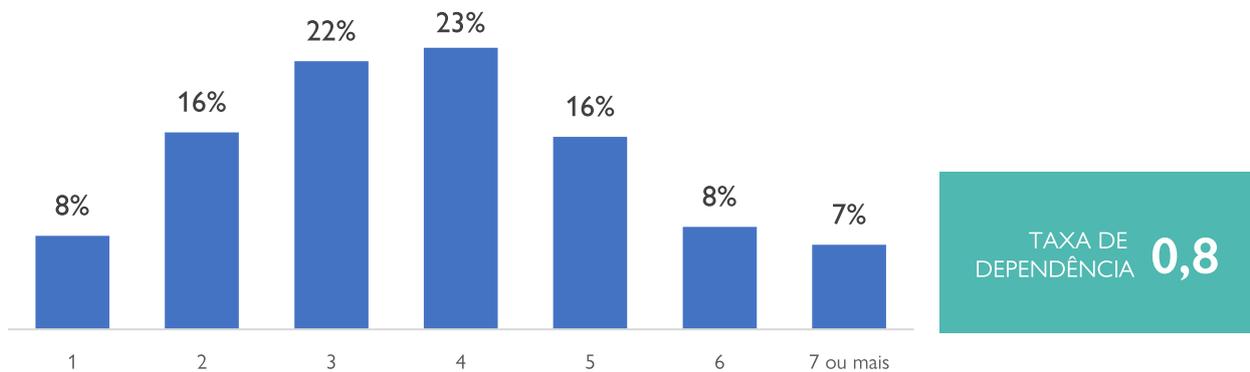


GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS POR FAMÍLIA ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA



## 4. EDUCAÇÃO

A educação formal e a experiência laboral são as credenciais mais importantes para acessar o mercado de trabalho. E isso é ainda mais relevante quando se considera uma população refugiada e migrante, que enfrenta dificuldades relacionadas ao idioma, à cultura e a demais fatores sociais.

### POPULAÇÃO PESQUISADA

Entre as pessoas com 25 anos ou mais na população pesquisada, 43% apresentou escolaridade equivalente ao ensino médio completo no Brasil. Uma parcela menor possui o equivalente ao ensino superior completo (13%) ou ao ensino técnico superior completo (9%). Por outro lado, 33% das pessoas com 25 anos ou mais apresentou escolaridade abaixo do ensino médio e 2% não possuía escolaridade formal.

Na distribuição por sexo, não foram identificadas diferenças entre homens e mulheres no nível de escolaridade equivalente ao ensino médio brasileiro. Já no nível superior, as mulheres apresentaram percentual acima dos homens – 15% para o ensino superior e 10% para o ensino técnico superior.

Já entre as crianças e os adolescentes em idade escolar (entre 5 e 17 anos), 67% estão matriculados no sistema de educação formal no Brasil. Nota-se, no entanto, uma redução importante desse percentual nas idades de 16 e 17 anos – 52% e 34%, respectivamente.

Quando a pessoa entrevistada foi questionada se ela ou algum membro adulto da sua família buscou curso de português, apenas 22% afirmou ter buscado.

GRÁFICO 7 - NÍVEIS DE ESCOLARIDADE SEGUNDO SEXO DA POPULAÇÃO PESQUISADA COM 25 ANOS OU MAIS

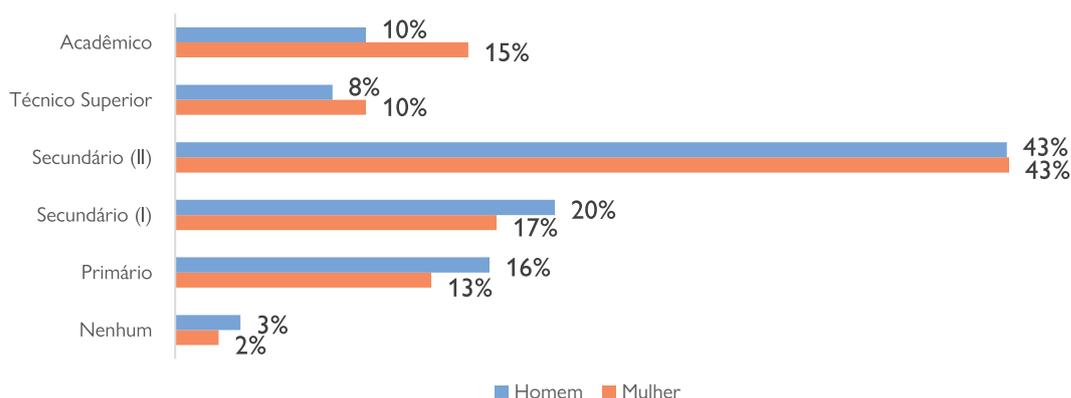
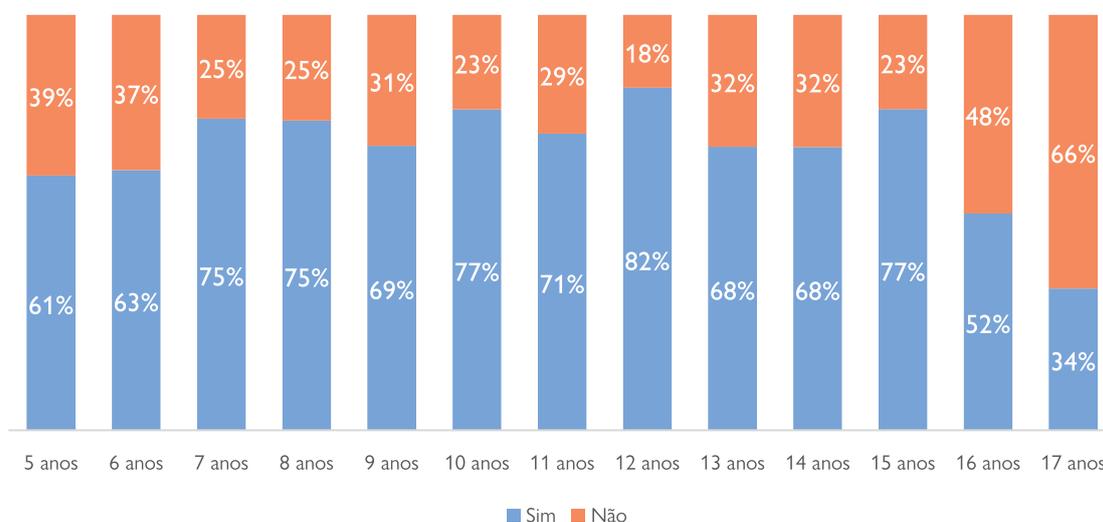


GRÁFICO 8 - PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DE 5 A 17 ANOS, MATRICULADOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO FORMAL



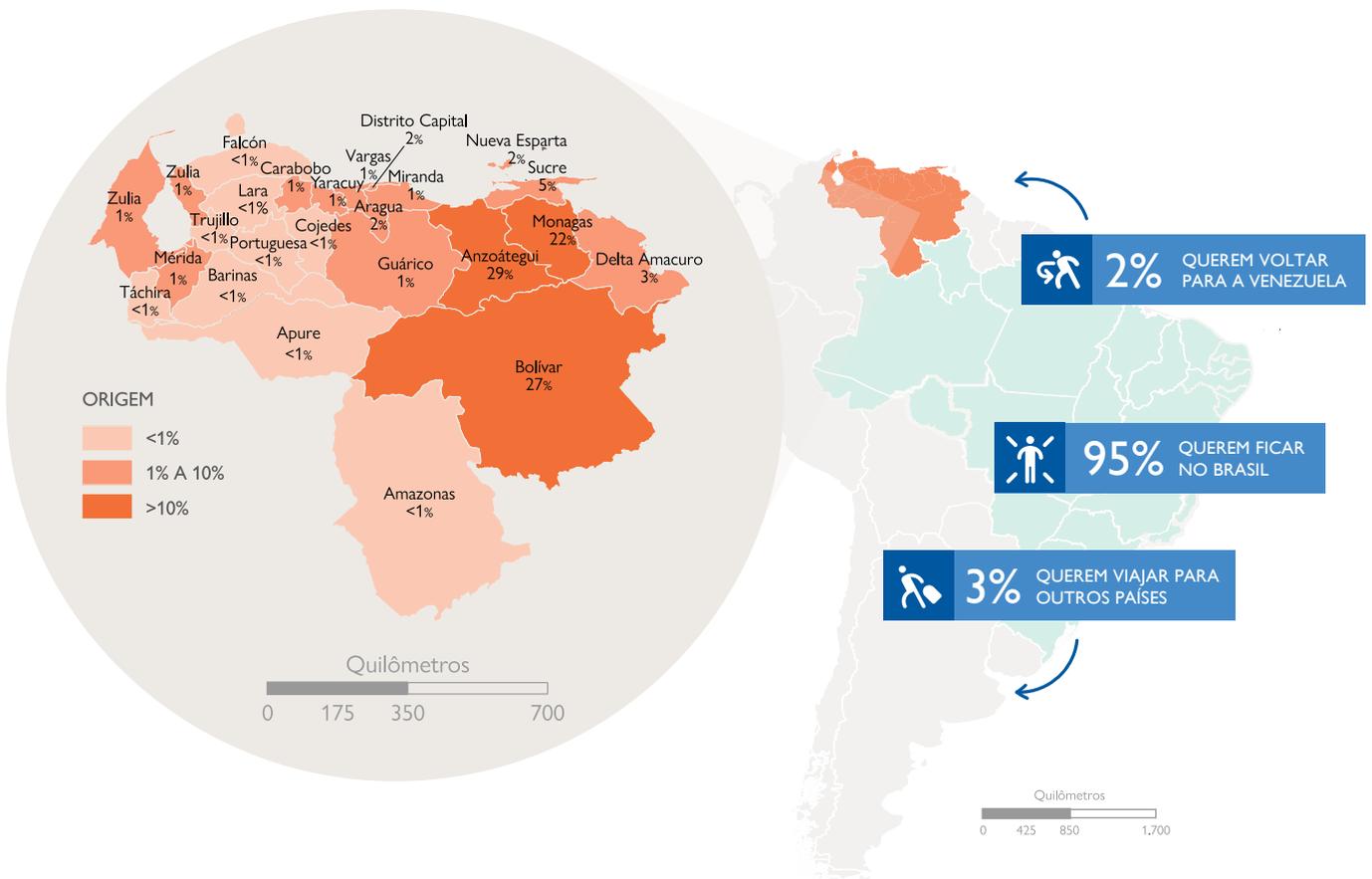
© OIM 2023/LIMA Ana Paula

## 5. MIGRAÇÃO

### PESSOA ENTREVISTADA

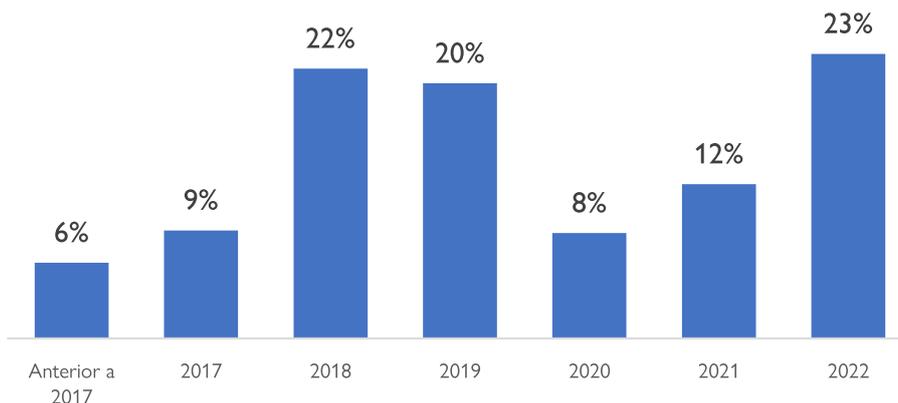
Considerando a trajetória migratória das pessoas entrevistadas, a maioria (78%) informou ter iniciado a viagem pelos estados venezuelanos de Anzoátegui, Bolívar e Monagas, que são os mais próximos da fronteira com o Brasil. No entanto, todos os estados venezuelanos e a capital nacional (Distrito Capital) foram citados nas entrevistas como pontos de início do trajeto, o que demonstra a amplitude do processo migratório da população venezuelana que se encontra atualmente em Roraima.

MAPA 2 - ESTADOS DE ORIGEM DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



A ampla maioria das pessoas entrevistadas (85%) chegou ao Brasil nos últimos cinco anos, 42% chegaram ao Brasil em 2018 e 2019 e 23% chegaram em 2022. É importante notar, porém, que devido à pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 observou-se uma diminuição do fluxo da entrada de venezuelanos no Brasil<sup>5</sup>, que voltou a aumentar apenas em 2022.

GRÁFICO 9 - ANO DE CHEGADA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



<sup>5</sup> A fronteira brasileira foi fechada por meio da Portaria nº 120, de 17 de março de 2020, devido a pandemia da Covid-19. O fechamento da fronteira levou a diminuição da entrada de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. Apenas após a publicação da Portaria nº 655, de 23 de junho de 2021, o fluxo voltou a crescer, com a reabertura de entrada de refugiados e migrantes pela fronteira.

68% das pessoas entrevistadas relataram ter viajado em grupo para o Brasil. Dessas, 91% viajaram com o grupo familiar e 9% com um grupo não familiar. Enquanto 49% dos homens relataram viajar sozinhos, 75% das mulheres relataram viajar em grupo.

Com base no ano de chegada ao Brasil, observou-se que as pessoas entrevistadas passaram a viajar mais em grupo ao longo do tempo. Em 2017 e anos anteriores, 55% das pessoas entrevistadas chegaram ao Brasil em grupo. Nos anos seguintes, mesmo no período da pandemia da COVID-19, o valor percentual foi se elevando. Em 2022, 78% das pessoas entrevistadas cruzaram a fronteira em grupo. Entre aquelas que viajaram em grupo, a migração em grupo familiar foi a mais comum no período, sendo relatada por 90% das pessoas entrevistadas.

GRÁFICO 10 - PESSOAS ENTREVISTADAS SEGUNDO TER VIAJADO SOZINHAS OU EM GRUPO (FAMILIAR OU NÃO) PARA O BRASIL

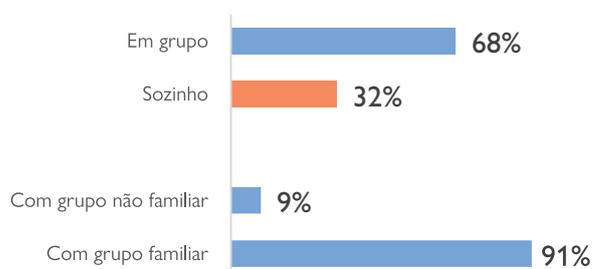
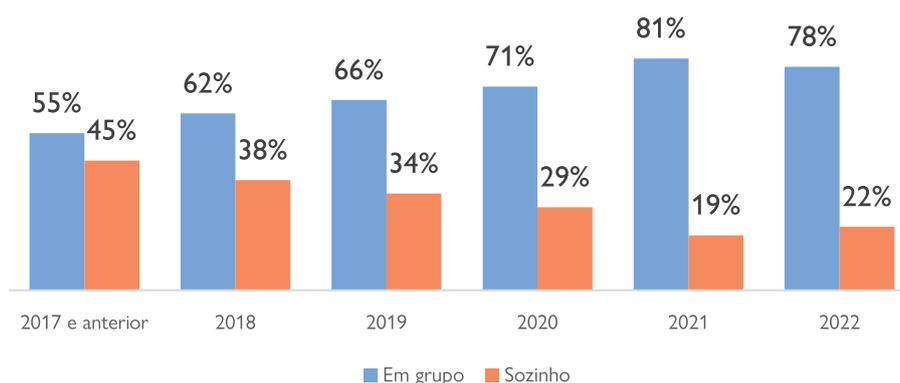


GRÁFICO 11 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE VIAJARAM SOZINHAS OU EM GRUPO SEGUNDO ANO DE CHEGADA NO BRASIL



A maioria das pessoas entrevistadas (72%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem, e os que relataram dificuldades mencionaram, entre outras: falta de recursos financeiros, falta de meios de transporte, falta de comida/água e falta de espaço para dormir. Entre as mulheres, observou-se maior dificuldade em aspectos relacionados à aquisição de comida e água, espaços para dormir, problemas de saúde e meios de transporte. Já entre os homens, foram citadas dificuldades em relação à insegurança, roubos, prisões e detenções.

Quase a totalidade das pessoas entrevistadas (95%) expressou intenção de permanecer no Brasil e menos de 5% informaram desejo de retornar à Venezuela ou ir para outros países nos próximos 12 meses. As motivações para sair do Brasil seriam: dificuldades de inserção econômica e ausência de trabalho (42%), dificuldade ou baixa qualidade de acesso a serviços e benefícios (alimentação, educação, documentação, assistência social e saúde) (16%), aumento dos preços no Brasil para obter itens básicos (alimento, higiene etc.) (7%), por questões familiares (ex.: saúde ou morte de algum familiar) (7%).

GRÁFICO 12 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE TIVERAM DIFICULDADE NA VIAGEM AO BRASIL

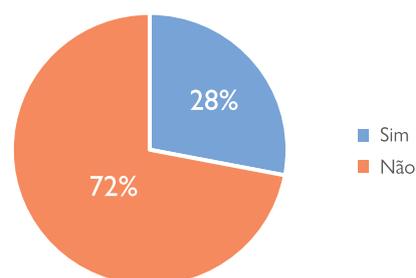
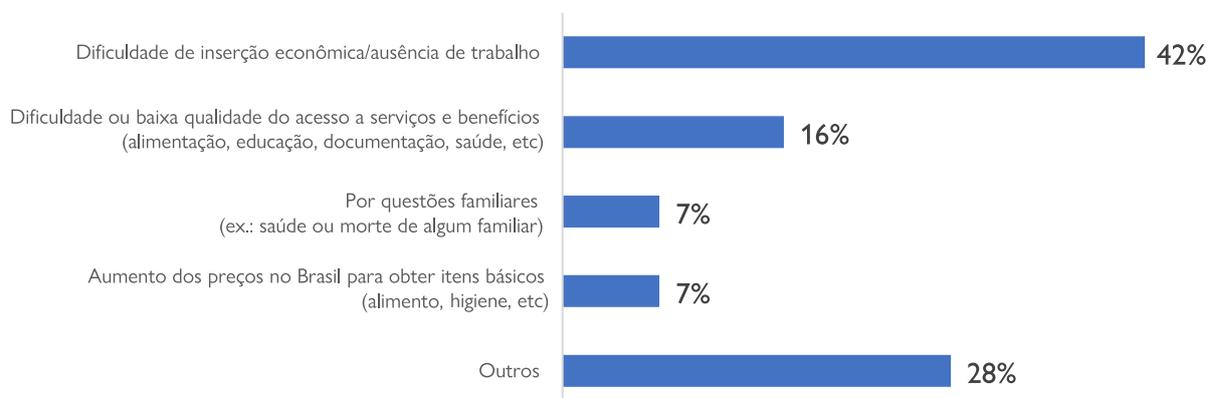


GRÁFICO 13 - MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS PARA SAIR DO BRASIL NOS PRÓXIMOS 12 MESES



Quando perguntadas se pretendiam se mudar para outro país nos próximos 12 meses, 5% das pessoas entrevistadas responderam de forma afirmativa. Destas, a maior parte (43%) pretendia retornar para a Venezuela. Uma menor parte tinha como interesse outros países da América Latina (por exemplo, 11% para o Chile, 8% para a Argentina e 4% para o Equador), enquanto as demais pretendiam ir para a América do Norte, Europa ou outros destinos (por exemplo, 11% para os Estados Unidos e 8% para a Espanha).

GRÁFICO 14 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE PRETENDIAM MUDAR-SE PARA OUTRO PAÍS NOS PRÓXIMOS 12 MESES

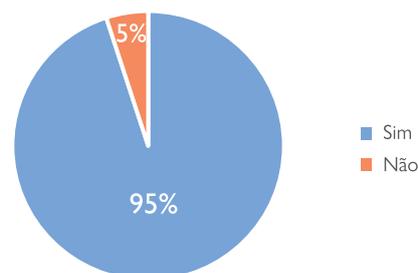
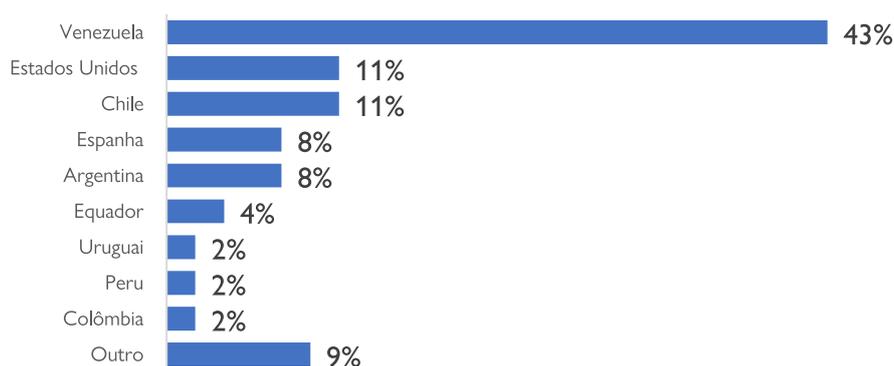


GRÁFICO 15 - PAÍS DE DESTINO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS QUE PRETENDIAM MUDAR-SE NOS PRÓXIMOS 12 MESES



## POPULAÇÃO PESQUISADA

Considerando o status migratório da população pesquisada, 77,2% se classificam como detentores de autorização de residência no Brasil, seguido de 20,0% que se identificaram como pessoas refugiadas ou com solicitação de refúgio e aproximadamente 2,8% que disseram ter outro status migratório – sem status de migração regular, nascidos no Brasil, com visto de estudante e população em trânsito. Sobre a documentação brasileira que possuíam no momento da entrevista, a quase totalidade informou possuir CPF (97%), Cartão SUS (96%) e carteira de identidade (86%). Já 2% da população pesquisada declarou não possuir nenhum documento.

GRÁFICO 16 - STATUS MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO PESQUISADA

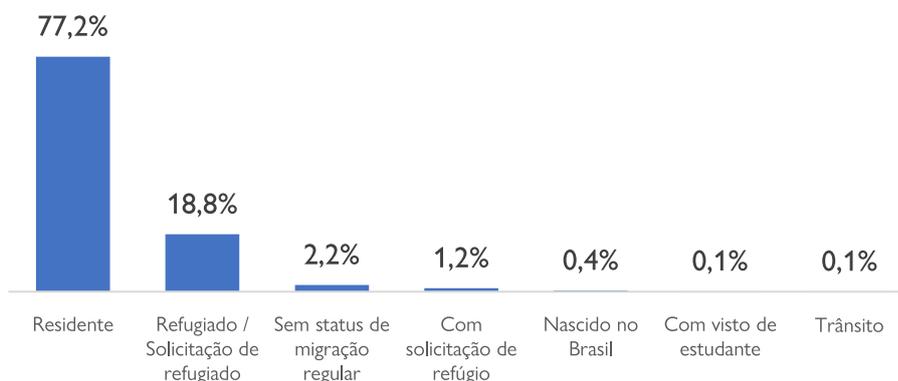
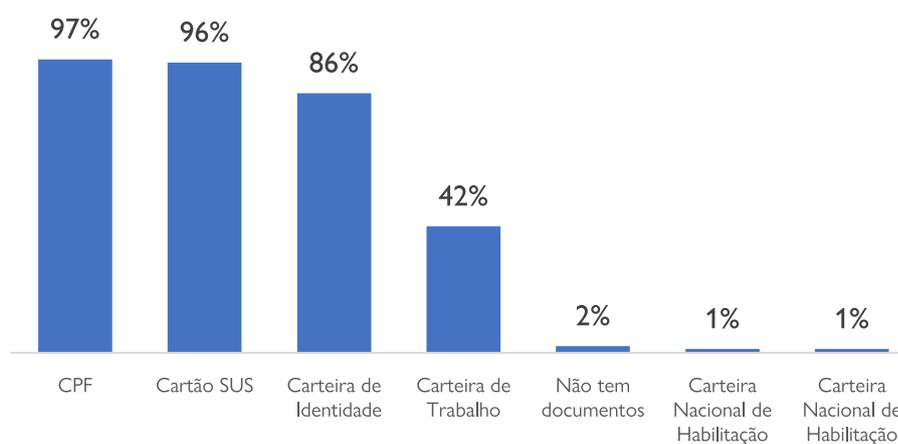


GRÁFICO 17 - DOCUMENTOS BRASILEIROS EM POSSE DA POPULAÇÃO PESQUISADA

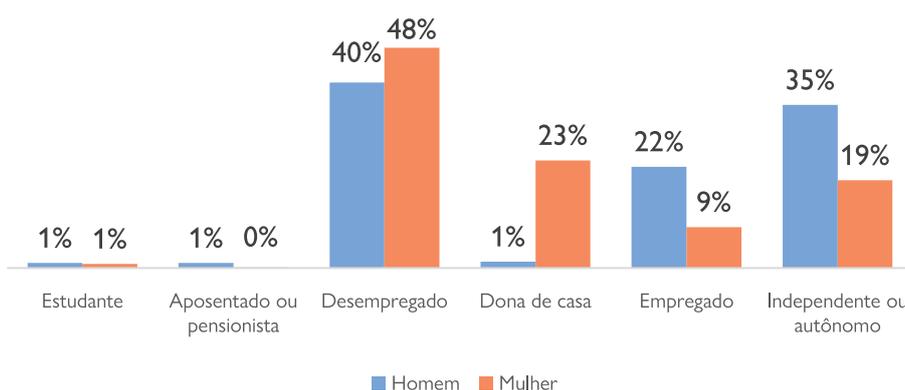


## 6. TRABALHO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Considerando a situação laboral das pessoas entrevistadas, observou-se que a maior parte informou estar desempregada (45%), seguida por trabalhadores independentes ou autônomos (22%) e por pessoas empregadas (12%). Entre a parcela da população que não se encontra economicamente ativa, destacam-se donos(as) de casa (9%), jovens estudantes (1%) e pessoas idosas aposentadas (1%).

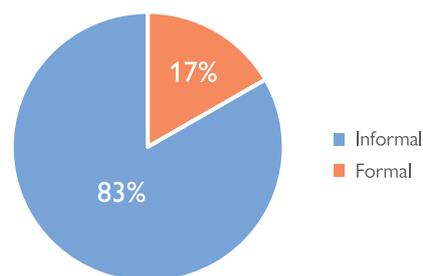
GRÁFICO 18 - SITUAÇÃO LABORAL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO



Observou-se que a situação de desemprego tende a ser menor quanto maior for o tempo de residência no Brasil<sup>6</sup>. Isto pode se dar em função do processo de assimilação do idioma, cultura e relações laborais ao longo do tempo, que aumentam as chances de inserção laboral das pessoas refugiadas e migrantes. No entanto, ainda se observa predominância da parcela desocupada em relação à ocupada, reflexo da situação de vulnerabilidade econômica das pessoas entrevistadas. Essa diferença é destacada, principalmente, na parcela populacional que chegou ao Brasil em 2022, ano da pesquisa, com aproximadamente dois terços sendo composta por pessoas desempregadas.

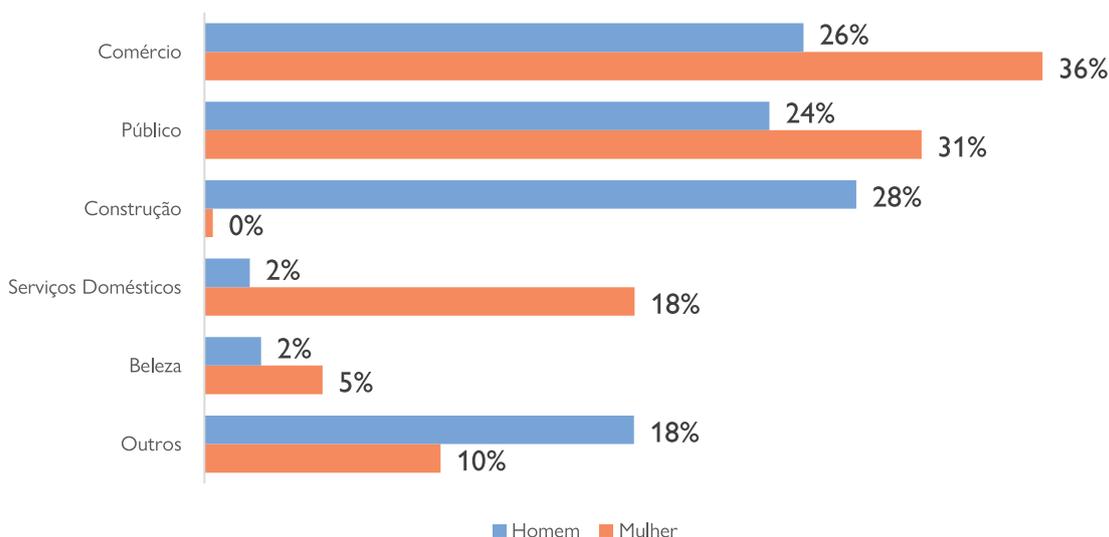
As pessoas entrevistadas, que informaram estarem empregadas ou serem trabalhadores independentes e autônomos, estavam majoritariamente alocadas em atividades no setor informal (83%). Entre os empregados, a informalidade foi de 58%; já entre os independentes e autônomos, ela chegou a 96%. Além disso, o percentual de informalidade foi maior entre a população feminina (85%) em relação à masculina (81%). Estes números indicam a precária inserção laboral das pessoas refugiadas e migrantes, sem acesso aos direitos trabalhistas assegurados pelo emprego formal (férias, seguridade social, salário-mínimo etc.).

GRÁFICO 19 - INSERÇÃO LABORAL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR SETOR (FORMA E INFORMAL)



Do total de pessoas entrevistadas que estavam ocupadas no mercado de trabalho, 86% estavam concentradas em apenas cinco setores de atividade econômica: comércio (31%), serviço público (28%), construção civil (12%), serviços domésticos (11%) e atividades de beleza (4%). A presença dos homens foi majoritária no setor de construção civil, sendo as mulheres maioria nos demais setores analisados, com destaque para os serviços domésticos.

GRÁFICO 20 - SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA SEGUNDO SEXO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



## POPULAÇÃO PESQUISADA

Considerando a situação laboral das pessoas entrevistadas, observou-se que a maior parte desempregada (35%), seguida por trabalhadores independentes ou autônomos (24%) e por pessoas empregadas (21%). Entre a parcela da população que não se encontra economicamente ativa, destacam-se donos(as) de casa (9%), jovens estudantes (10%) e pessoas idosas aposentadas (1%).

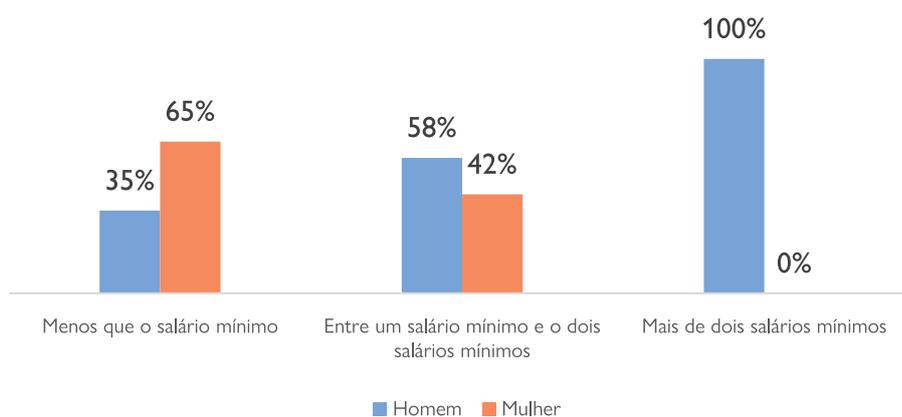
<sup>6</sup> Devido aos efeitos da pandemia da COVID-19, o ano de 2021 foi exceção na tendência de diminuição do desemprego das pessoas refugiadas e migrantes ao longo do tempo, pela fronteira.

## 7. RENDA

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Entre as pessoas entrevistadas que informaram estar trabalhando, praticamente a totalidade (99%) declarou receber menos de dois salários-mínimos por mês, sendo que 78% declararam receber menos de um salário-mínimo. A baixa remuneração é ainda maior entre as mulheres, com 65% recebendo menos de um salário-mínimo mensal enquanto entre os homens o percentual nesta faixa de renda é de 35%.

GRÁFICO 21 - FAIXAS DE SALÁRIO AUFERIDO PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO



Entre as pessoas entrevistadas, 47% afirmaram enviar algum tipo de recurso para o seu país de origem. Destas, 95% enviaram dinheiro, 11% enviaram comida e 8%, medicamentos. Quanto aos meios de envio de remessas, 62% reportaram enviar por transferência informal (instituições não bancárias), 29% por transferência formal (banco a banco) e 9% por meio de pessoa conhecida (parente, amigo etc.).

GRÁFICO 22 - ENVIO DE REMESSAS PARA O PAÍS DE ORIGEM DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

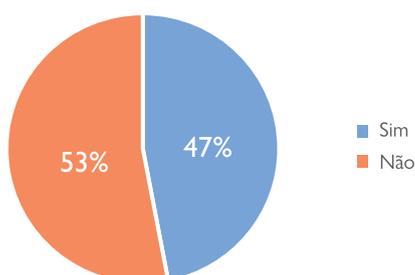
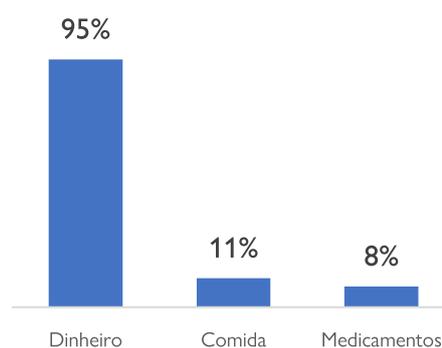


GRÁFICO 23 - TIPOS DE REMESSAS ENVIADAS PARA O PAÍS DE ORIGEM DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



## ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Entre as pessoas entrevistadas, 54% recebiam benefícios sociais no momento da realização da pesquisa. Dessas, a grande maioria recebia o Auxílio Emergência ou Auxílio Brasil (programa de transferência de renda do Governo Federal, atualmente denominado Programa Bolsa Família) (81%). Entre aquelas que relataram receber benefícios sociais, 49% afirmaram não ter assegurado local para morar com a família no mês seguinte e 52% afirmaram que tiveram dificuldade de adquirir comida para a sua família nos últimos três meses. Ou seja, praticamente a metade das pessoas entrevistadas cobertas por algum benefício social estavam em situação de vulnerabilidade habitacional e alimentar.

GRÁFICO 24 - COBERTURA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS

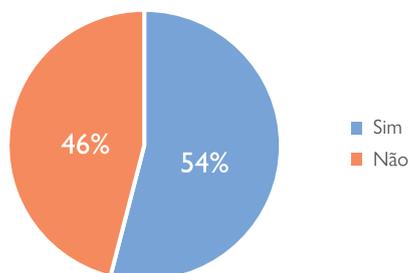
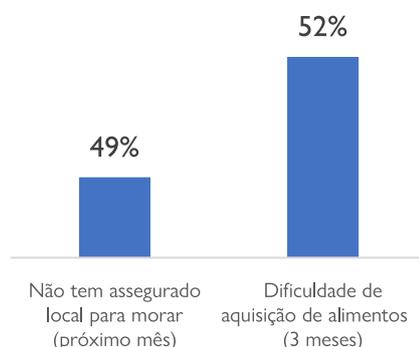


GRÁFICO 25 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE RECEBERAM BENEFÍCIOS SOCIAIS E QUE RELATOU NÃO TER ASSEGURADO LOCAL PARA MORAR NO MÊS SEGUINTE OU QUE RELATOU TER TIDO DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES



© OIM 2023/FERREIRA Tamires

## 8. MORADIA E ALIMENTAÇÃO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

A maioria das pessoas entrevistadas reside em moradias alugadas (78%), seguido por casas cedidas (9%), casas próprias (8%) ou de forma provisória com amigos e famílias (3%).

Quando perguntadas se a família teria assegurado um lugar para viver no mês seguinte, 39% do total das pessoas entrevistadas responderam negativamente. Em relação à distribuição geográfica, observou-se maior insegurança habitacional em Boa Vista (59%), seguido por Pacaraima (42%) e demais municípios (28%). Das famílias com presença de mulheres grávidas ou lactantes, 20% não tinham moradia assegurada para o mês seguinte.

GRÁFICO 26 - SITUAÇÃO DE MORADIA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

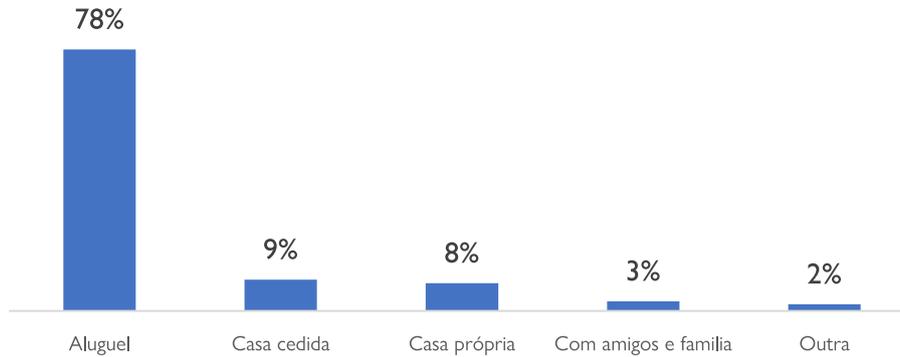
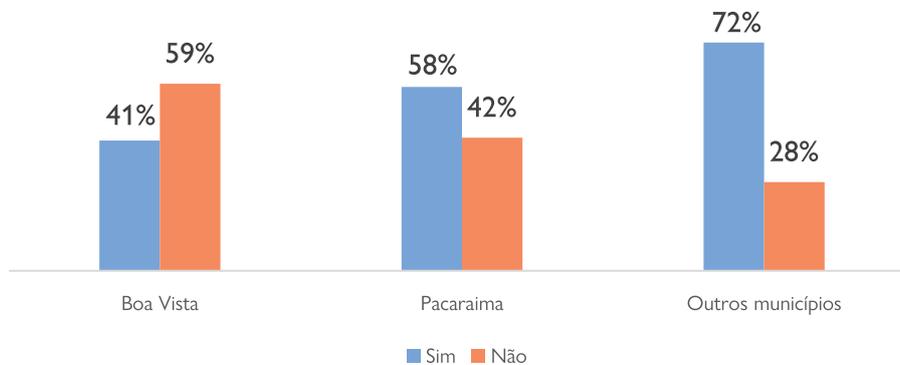


GRÁFICO 27 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE DECLARAM TER LUGAR PARA VIVER NO MÊS SEGUINTE, POR MUNICÍPIO



## POPULAÇÃO PESQUISADA

Quando perguntadas se, nos 3 meses anteriores à entrevista, a pessoa entrevistada ou algum membro de sua família teve alguma dificuldade para a aquisição de alimentos, 53% afirmaram que sim. Em relação à distribuição geográfica, observou-se maior incidência de dificuldade para aquisição de alimentos em Boa Vista (61%), seguido de 33% em Pacaraima e 49% nos demais municípios.

GRÁFICO 28 - DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS POR PARTE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

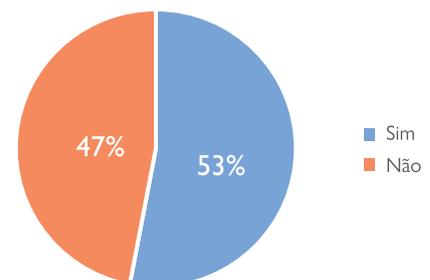
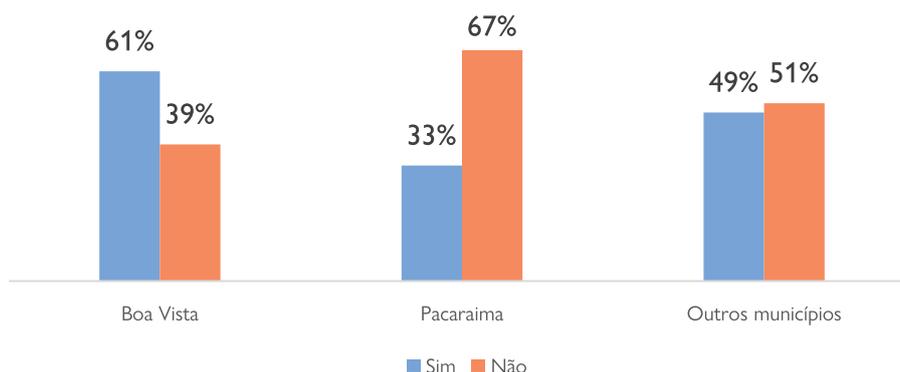


GRÁFICO 29 - DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS POR PARTE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA SEGUNDO MUNICÍPIO



## 9. SAÚDE

No Brasil, o acesso à saúde é direito de qualquer pessoa, sem distinção de nacionalidade. Ao chegar ao país, pode-se solicitar o Cartão Nacional de Saúde (CNS) em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) para acessar os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ainda possível o acompanhamento do histórico clínico.

### PESSOA ENTREVISTADA

Quando perguntados se o entrevistado ou algum membro da família precisaram de atenção médica nos últimos três meses, 59% afirmaram que sim. Destaque para o município de Pacaraima, em que 69% das pessoas informaram que alguém de sua família precisou de atenção médica nos últimos três meses. Boa Vista e demais municípios ficaram com percentual pouco abaixo (57% e 59%, respectivamente).

GRÁFICO 30 - NECESSIDADE DE ATENÇÃO MÉDICA NOS ÚLTIMOS 3 MESES DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

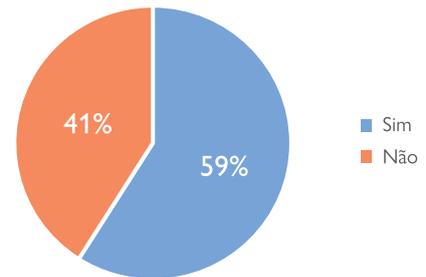


GRÁFICO 31 - NECESSIDADE DE ATENÇÃO MÉDICA NOS ÚLTIMOS 3 MESES DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO

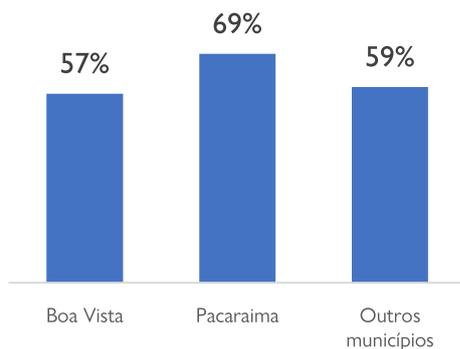
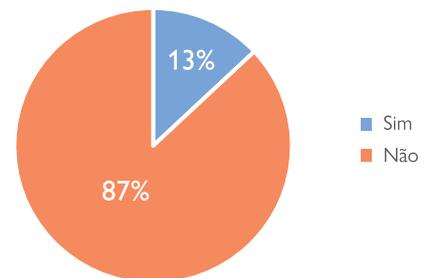


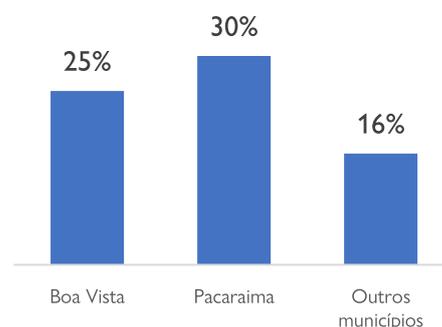
GRÁFICO 32 - DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA



© OIM 2023/LIMA Ana Paula

Dentre os que precisaram de atenção médica, 13% informaram ter tido dificuldades no acesso aos serviços, em que se destacam, entre outras, o custo de medicamento muito elevado (27%), maus tratos pela equipe de saúde (18%), falta de informações (12%), grande distância até o centro de tratamento (11%), entre outros. Comparando-se os municípios, observa-se que a maior incidência de dificuldades de acesso a cuidados médicos ou tratamento de saúde foi identificada em Pacaraima (30%), seguido de Boa Vista (25%) e demais municípios (16%).

GRÁFICO 33 - DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO

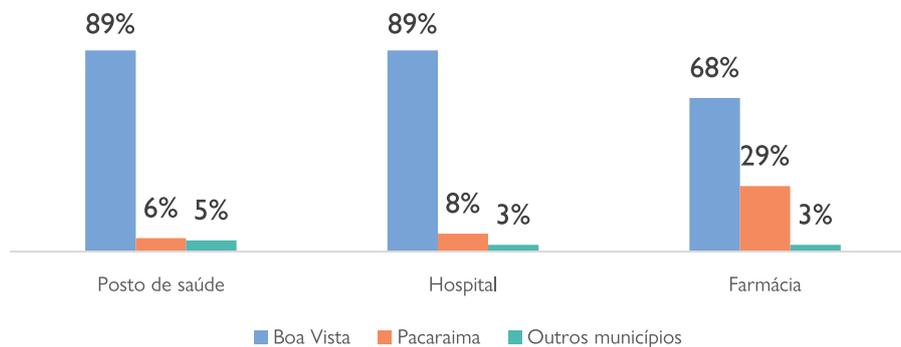


**GRÁFICO 34 - TIPOS DE DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA**



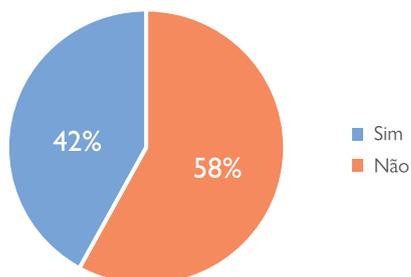
Quando perguntadas a qual instituição recorrem em busca de serviços de saúde no Brasil, a ampla maioria afirma procurar postos de saúde ou hospitais. Também foram citados hospitais (15%) e farmácias (5%). Enquanto nos municípios de Boa Vista e Pacaraima não houve diferença significativa nas respostas, observou-se que nos demais municípios a procura por hospitais (29%) foi acima da média observada para o estado e a por postos de saúde foi menor (68%).

**GRÁFICO 35 - PROCURA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR SERVIÇOS DE SAÚDE POR TIPO DE INSTITUIÇÃO E POR MUNICÍPIO**

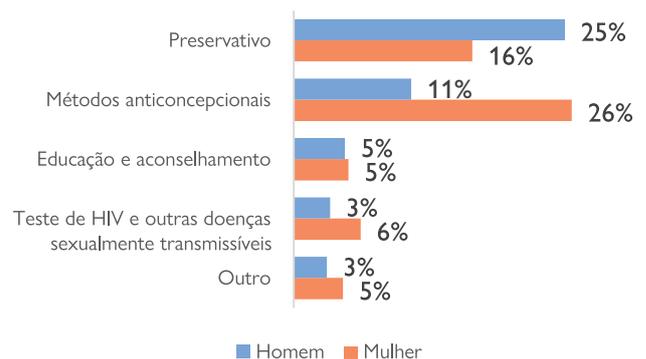


No que se refere a serviços de saúde reprodutiva, 58% informaram não ter acesso. Entre os mecanismos de saúde reprodutiva, o mais citado foi o acesso a métodos contraceptivos, como medicamento anticoncepcionais (40%) e preservativos (34%), seguido por teste de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (10%) e educação e aconselhamento sexual (9%). Entre as mulheres, houve maior busca por medicamentos anticoncepcionais (26%), enquanto os homens buscaram mais por preservativos (25%).

**GRÁFICO 36 - ACESSO DA POPULAÇÃO PESQUISADA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE REPRODUTIVA**

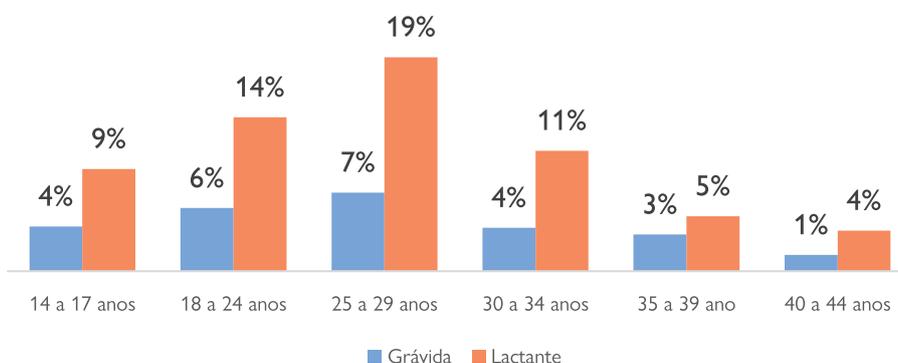


**GRÁFICO 37 - TIPOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE REPRODUTIVA ACESSADOS PELA POPULAÇÃO PESQUISADA**



É possível analisar também o perfil reprodutivo da população pesquisada. Observa-se que a faixa etária de 25 a 29 anos apresentou maior valor percentual de mulheres grávidas ou lactantes, respectivamente 7% e 19%, seguida da faixa etária de 18 a 24 anos (sendo 6% grávidas e 14% lactantes).

GRÁFICO 38 - POPULAÇÃO PESQUISADA GRÁVIDA OU LACTANTE POR FAIXA ETÁRIA



A maioria das grávidas, 81%, receberam atendimento pré-natal no Brasil.

Perguntada se a população pesquisada possuía algum tipo de dificuldade física, intelectual ou sensorial, 13% informaram ter alguma dificuldade em enxergar mesmo usando óculos; 3% dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo; 6% dificuldade para caminhar ou subir escadas; 5% dificuldade de memória ou concentração; 2% dificuldade em se lavar ou se vestir, e 3% com dificuldade em se comunicar.

GRÁFICO 39

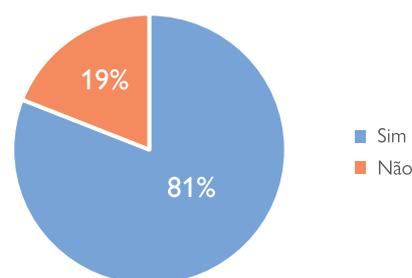


GRÁFICO 40 - DIFICULDADES DE ENXERGAR, OUVIR E SE LOCOMOVER ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA

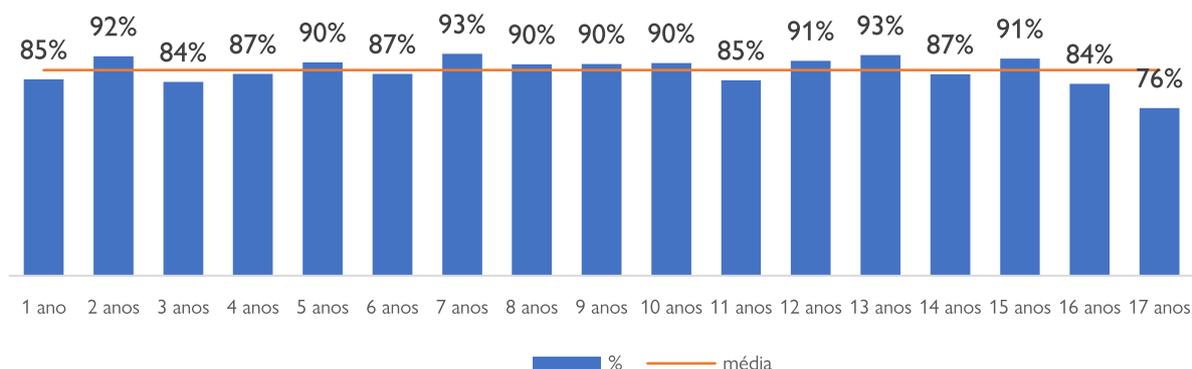


GRÁFICO 41 - DIFICULDADES DE MEMÓRIA OU CONCENTRAÇÃO, PARA SE LAVAR OU VESTIR E DE COMUNICAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA



Em relação à vacinação, 88% da população de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) apresentou esquema de vacinação completo para esta faixa etária disponível no SUS. Dentre este grupo, apenas para os jovens de 17 anos este valor ficou abaixo dos 80%. Este nível de vacinação demonstra a eficiência na cobertura deste serviço de saúde para a população refugiada e migrante pesquisada.

GRÁFICO 42 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ESQUEMA DE VACINAÇÃO COMPLETO POR IDADE



## 10. PROTEÇÃO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Das pessoas entrevistadas, 27% informaram já ter sofrido discriminação, sendo o valor percentual ligeiramente superior entre as mulheres (29%) em relação aos homens (26%). O principal motivo da discriminação indicado foi a nacionalidade (89%), seguido por situação econômica (7%). Não foi observada, neste levantamento, diferença percentual significativa entre as respostas de homens e mulheres em relação aos motivos das discriminações apresentadas nas entrevistas.

GRÁFICO 43 - INCIDÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO ENTRE AS PESSOAS ENTREVISTADAS

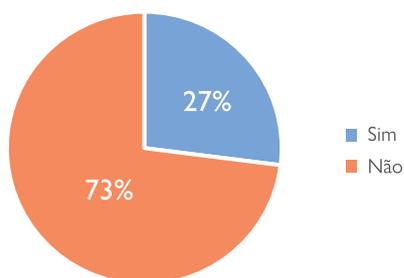
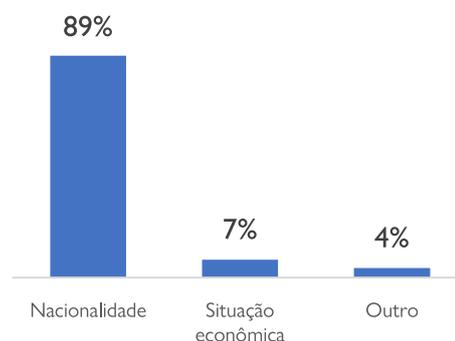
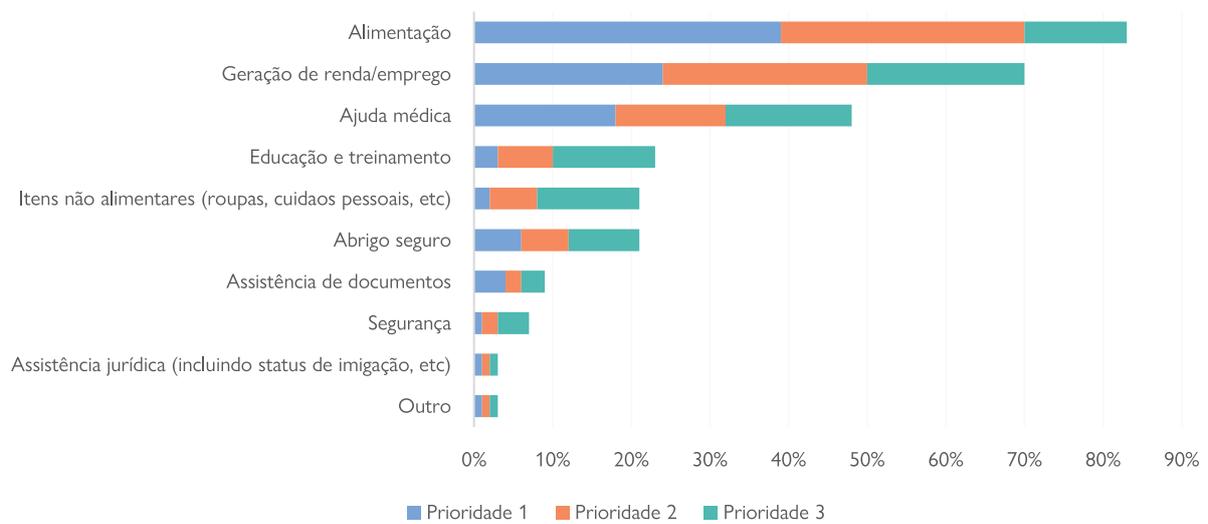


GRÁFICO 4 - PRINCIPAL MOTIVO PELO QUAL AS PESSOAS ENTREVISTADAS INDICARAM COMO FATOR DE DISCRIMINAÇÃO 4



Quando as pessoas entrevistadas foram solicitadas a ordenar suas três principais necessidades de apoio, um considerável número indicou a necessidade para obtenção de gêneros alimentícios em primeiro, segundo ou terceiro lugar, seguido pela necessidade de acesso a renda e trabalho e pela necessidade de acesso a assistência médica.

GRÁFICO 45 - PRINCIPAIS NECESSIDADES DE APOIO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



Quando perguntadas se realizaram algum tipo de trabalho ou atividade contra a sua vontade, 2% das pessoas entrevistadas responderam afirmativamente. Dentre estas pessoas, 42% relataram ter utilizado os devidos canais de denúncia para buscar ajuda sobre a situação.

GRÁFICO 46 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE DECLARARAM TER REALIZADO ALGUM TIPO DE TRABALHO OU ATIVIDADE CONTRA A SUA VONTADE

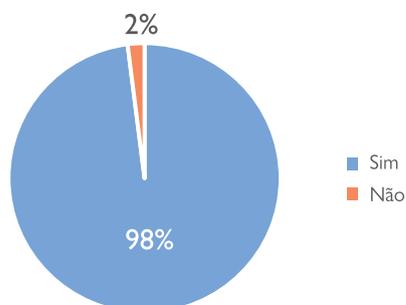
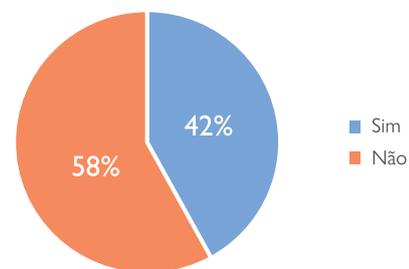


GRÁFICO 47 - PESSOA ENTREVISTADA BUSCOU OS DEVIDOS CANAIS DE DENÚNCIA CONTRA SITUAÇÕES DE TRABALHO OU ATIVIDADES CONTRA A SUA VONTADE



# DTM



www.brazil.iom.int

iombrazil@iom.int

f t i y OIMBrasil



Esta atividade é financiada pelo Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM)

Realização



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME



Apoio

SECRETARIA DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL



